

## ANÁLISE DE PERSONAGENS FICTÍCIOS COMO INSTRUMENTO PARA A APRENDIZAGEM DE HABILIDADES CLÍNICAS EM PSICOLOGIA

Flávia Andressa Farnocchi Marucci Dalpico<sup>1</sup>

flavia.farnocchi@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

A motivação dos alunos para realização de atividades acadêmicas é ampliada quando o objeto a ser estudado faz parte do universo cultural e pessoal destes. Assim, o uso de personagens de livros, filmes, séries ou músicas, podem ser facilitadores do processo de ensino e aprendizagem. A disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Abordagem Comportamental – prevê o ensino de habilidades clínicas necessárias ao processo de psicoterapia, tal como a realização de formulação de caso clínico nesta abordagem e a construção de análises funcionais do comportamento, que pretendem compreender a aquisição de repertórios comportamentais a partir do contexto atual e da história de vida do paciente. A formulação de caso clínico é parte fundamental do trabalho do psicólogo, pois sistematiza os dados da avaliação inicial e serve como ponto de referência para o planejamento das intervenções clínicas. Com o objetivo de aplicar os conceitos aprendidos na disciplina e desenvolver o raciocínio clínico dos alunos, foi proposta uma atividade de experiência de aprendizagem na qual os alunos deveriam elaborar uma formulação de caso a partir da análise de um personagem fictício escolhido por eles. Os alunos foram orientados a escolher um personagem de qualquer mídia cultural em que tivessem acesso a informações sobre a história de vida do personagem, respostas emocionais e possíveis demandas clínicas. Eles deveriam então produzir uma formulação clínica na abordagem da Análise do Comportamento,

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

tal como se o personagem escolhido fosse um paciente em avaliação para psicoterapia. Para a elaboração da formulação do caso os alunos deveriam apresentar a descrição da possível queixa, da história de reforçamento (história de vida), do repertório comportamental do personagem (excessos, déficits e reservas comportamentais), a identificação de operações motivadoras, a descrição de regras e autorreglas, a definição dos objetivos terapêuticos e as análises funcionais dos comportamentos identificados como possíveis demandas clínicas. A atividade foi realizada em grupos de no máximo cinco alunos e foi desenvolvida ao longo do semestre, em etapas programadas de acordo com a aprendizagem do conteúdo teórico. Foi aplicada aos alunos das duas turmas do sétimo semestre do curso de psicologia, totalizando 21 grupos. Entre as análises apresentadas, nove grupos escolheram um personagem de filme, quatro grupos escolheram personagens de livros (clássicos e contemporâneos), outros quatro grupos de seriado e dois grupos analisaram personagens de desenhos animados. Dois grupos não seguiram as orientações e fizeram a formulação de um caso criado pelos alunos. Nas análises apresentadas foi possível perceber que a atividade foi efetiva para treinar o raciocínio clínico dos alunos e permitiu que estes identificassem relações de contingência entre os comportamentos apresentados pelos personagens e seus respectivos contextos de vida. A proposta de os próprios alunos escolherem qual personagem seria analisado permitiu ampliar o repertório de autonomia no processo de aprendizagem, e principalmente aumentar o interesse e o envolvimento dos alunos, ao trazer como objeto de estudo algo significativo e pertencente ao universo cultural deles.

**Palavras-chaves:** Formulação de caso. Psicologia. Mídias Culturais.